



CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DO ASSOCIATIVISMO PERIFÉRICO: O QUE A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO TEM A DIZER.



SOBRE O RECONEXÃO PERIFERIAS

- Agenda de pesquisas, difusão e articulação, dentro da Fundação Perseu Abramo;
- As experiências do Reconexão Periferias nos convidam a analisar as transformações sociais que moldaram o primeiro quarto do século XXI e as implicações para o futuro da democracia;
- Iniciativa construída a muitas mãos, contando com a colaboração de ativistas, coletivos, movimentos, artistas e pesquisadores/as das periferias. Como resultado dos espaços de diálogo, estabeleceram-se três eixos de atuação prioritária: **cultura, trabalho e violência**;
- Entendimento de que as **periferias são plurais** e dizem respeito a dimensões territoriais, mas também políticas e subjetivas.

CULTURA E MAPEAMENTO

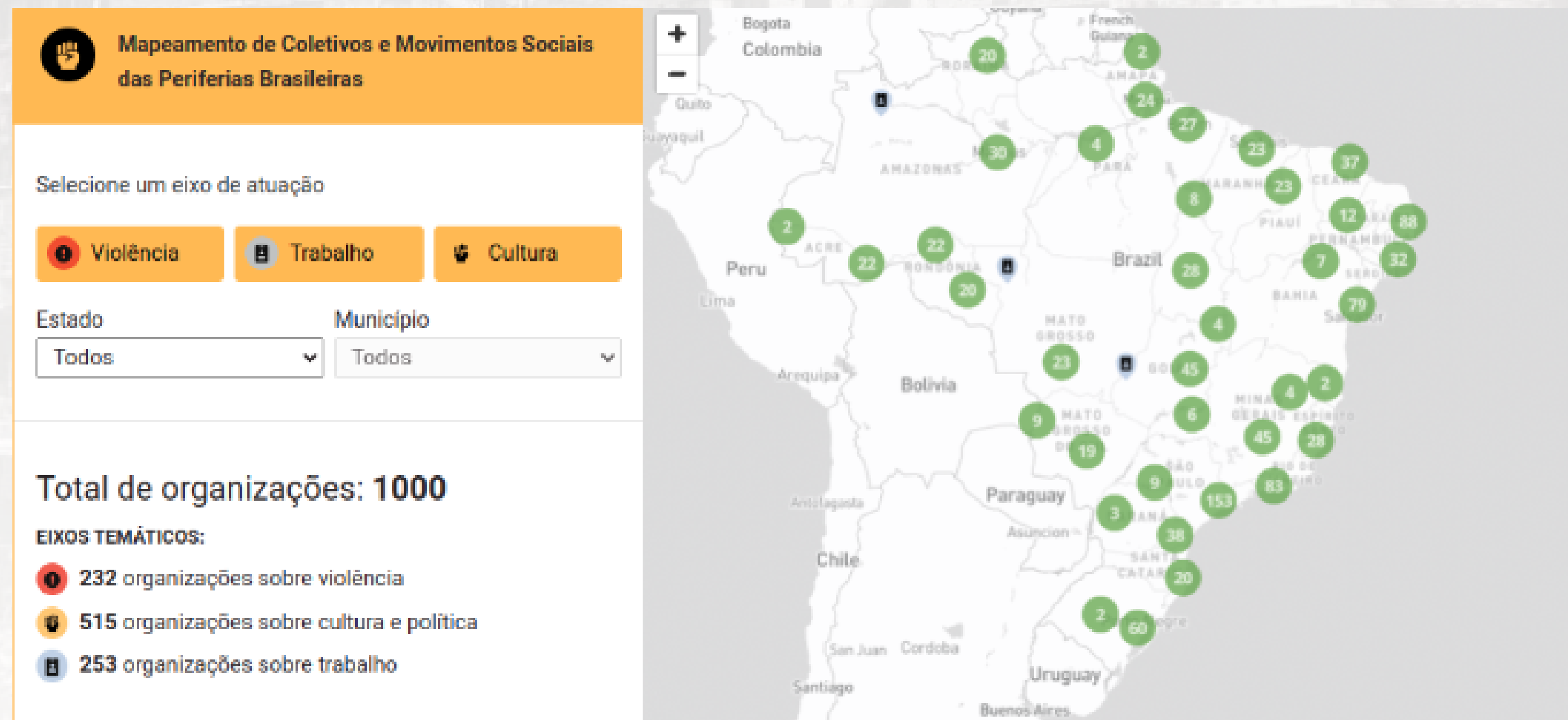
- Foco em uma compreensão ampliada de cultura, pensando a dimensão artística mas também a relação entre cultura e política nas periferias.

Mapeamento de Movimentos Sociais e Coletivos das Periferias Brasileiras

- Trabalho realizado desde 2018 de forma contínua;
- São 1100 organizações mapeadas, presentes em todas as unidades da federação, distribuídas em aproximadamente 283 municípios;
- Fonte de pesquisa e de articulação política.

PAINEL DE DADOS

- Painel com dados sobre 1000 mapeados (em processo de atualização para 1100). 30 das 48 perguntas do questionário de mapeamento estão disponíveis no painel.
- Link: <https://fpabramo.org.br/reconexaoperiferias/cultura-politica/>



SEGMENTOS MAPEADOS

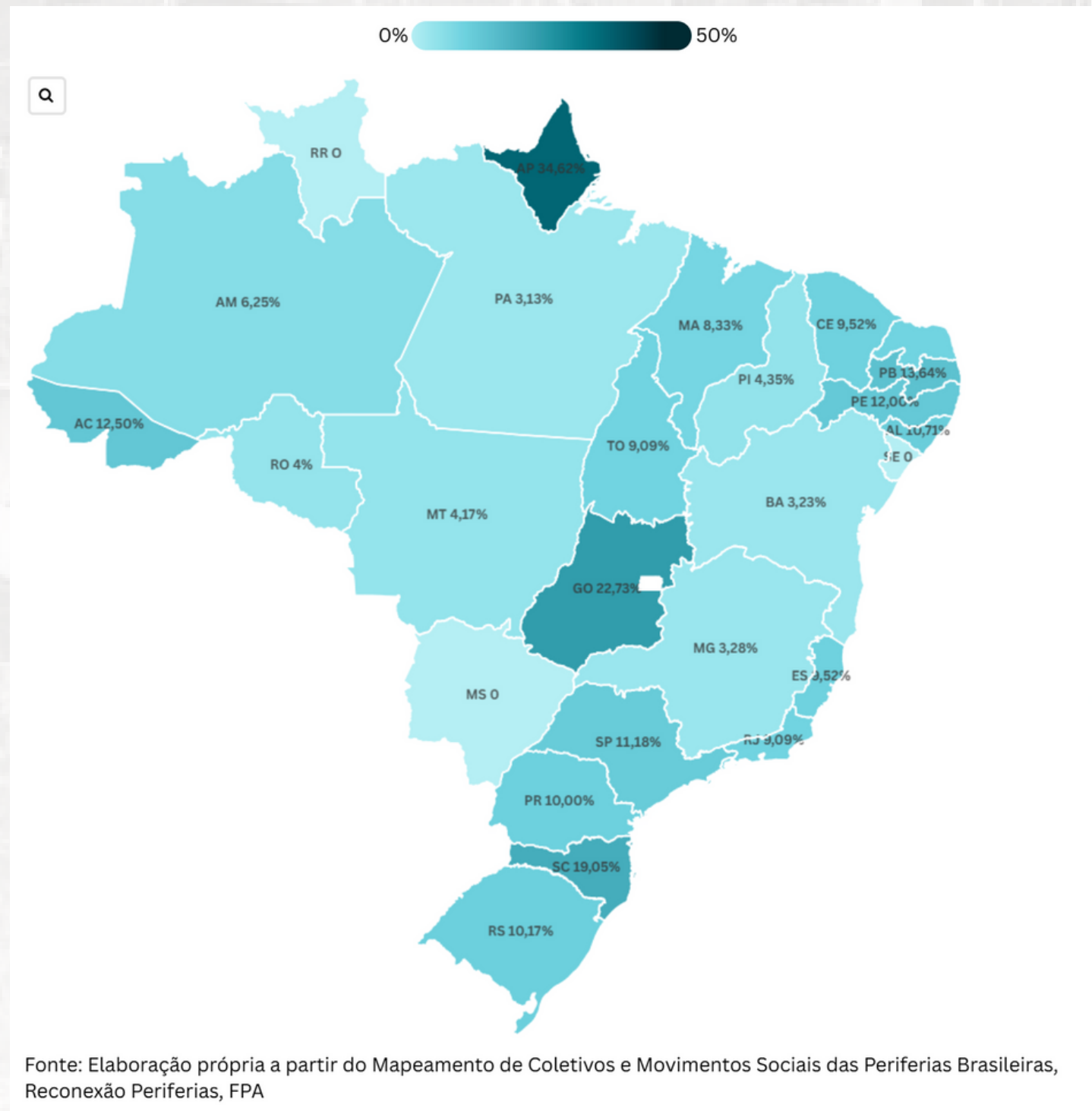
- 1 Acessibilidade (PcDs)
- 2 Acesso à justiça
- 3 Acesso e permanência no ensino superior
- 4 Antiproibicionistas
- 5 Assistência social
- 6 Associações de moradores
- 7 Atingidos por barragem
- 8 Audiovisual
- 9 Autonomia alimentar/combate à fome
- 10 Auxílio a imigrantes
- 11 Axé, percussão e maracatu
- 12 Batalhas de rima
- 13 Blocos de carnaval
- 14 Campanhas
- 15 Camponeses
- 16 Capoeira
- 17 Captação de recursos
- 18 Catadores e reciclagem
- 19 Católicos
- 20 Centros comunitários
- 21 Centros de defesa dos direitos humanos
- 22 Ciganas
- 23 Circo
- 24 Clubes comunitários e clubes negros
- 25 Coletivos de estudantes negros
- 26 Coletivos universitários
- 27 Combate a gordofobia
- 28 Cooperativas
- 29 Cursinhos populares
- 30 Dança
- 31 Defesa da democracia
- 32 Defesa dos direitos de crianças e adolescentes
- 33 Desenvolvimento local
- 34 Direito a cidade e mobilidade urbana
- 35 Direitos da população em situação de rua
- 36 Economia solidária
- 37 Educação popular
- 38 Empreendedorismo Periferico
- 39 Esporte (bicicleta, futebol) e lazer
- 40 Evangélicos
- 41 Familiares e amigos de vítimas de violência
- 42 Feiras
- 43 Formação (política,e/ou profissional)
- 44 Fóruns
- 45 Grêmios estudantis
- 46 Grupos de estudos e grupos de pesquisa
- 47 Hip hop
- 48 Indígenas
- 49 Juventude
- 50 Literatura
- 51 Luta LGBTQIAPN+
- 52 Mídia/rádio/comunicação popular e social
- 53 Movimento de luta pela terra
- 54 Movimento de luta por moradia
- 55 Movimentos de mulheres
- 56 Movimentos negro
- 57 Organizações anarquistas
- 58 Organizações da área de saúde
- 59 Organizações de professores
- 60 Organizações de trabalhadoras/es do campo e da agricultura familiar
- 61 Organizações de trabalhadoras/es do sexo
- 62 Organizações de trabalhadoras/es domésticas
- 63 Organizações de trabalhadoras/es informais
- 64 Organizações sindicais
- 65 Outras manifestações artísticas de grupos tradicionais (Bois, Jongo, Banto, etc)
- 66 Quilombolas
- 67 Redes
- 68 Religiões de matriz africana
- 69 Valorização da cultura afrobrasileira
- 70 Ribeirinhas
- 71 Samba
- 72 Saraus
- 73 Segurança pública
- 74 Sistema prisional
- 75 Slam
- 76 Sustentabilidade ambiental
- 77 Teatro
- 78 Trabalho com pessoas em situação de vulnerabilidade social
- 79 Valorização da cultura e manifestações artísticas locais
- 80 Fortalecimento da autonomia e independência financeira de mulheres

CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DO ASSOCIATIVISMO PERIFÉRICO: O QUE A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO TEM A DIZER

- **Objetivo:** Estudo que busca explorar os contextos, razões e desafios por trás da descontinuidade das trajetórias de organizações periféricas de todo o país, a partir de dados quantitativos e qualitativos.
- **Atualização:** No período de 2024/2025, conduzimos a atualização das organizações mapeadas — um processo que realizamos a cada três anos. Até a última edição, já havíamos mapeado mil organizações.
 - Organizações encontradas: 947 (94,7% das 1000).
 - Continuavam ativas: 851 (85,1% das 1000);
 - Deixaram de Existir: 90 (9% das 1000) ;
 - Estavam em pausa: 4 (0,4% das 1000).
 - Organizações não encontradas: 53 (5,3% das 1000)
- **Conjunto analisado:** organizações que haviam informado que deixaram de existir durante a realização da atualização 2024/2025.

SOBRE AS ORGANIZAÇÕES QUE DEIXARAM DE EXISTIR

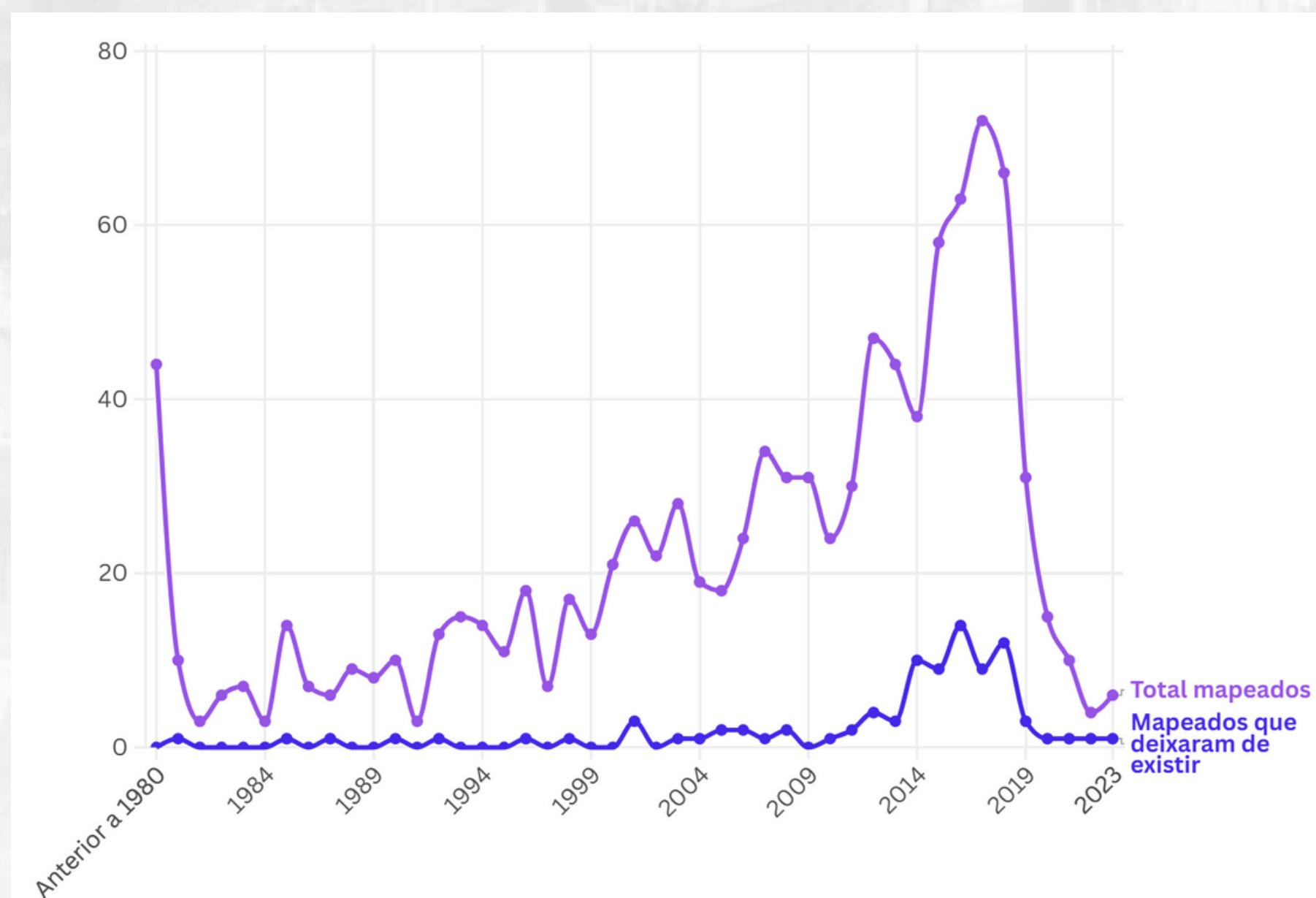
Mapa 1: Porcentagem de organizações que deixaram de existir por UF.



- Amapá (34,62%), Goiás (22,73%) e Santa Catarina (19%) são as unidades federativas que mais se destacam.
- Entre as unidades da federação, apenas três não registraram organizações que deixaram de existir: Mato Grosso do Sul, Roraima e Sergipe.

SOBRE AS ORGANIZAÇÕES QUE DEIXARAM DE EXISTIR

Gráfico 3: Ano de criação das mil organizações mapeadas e das noventa que deixaram de existir



- O período de criação das organizações mapeadas, de modo geral, é semelhante ao das que deixaram de existir — ambos mais recentes. Esse dado indica uma **tendência de descontinuidade** que se **acentua** entre as entidades mais novas.

SOBRE AS ORGANIZAÇÕES QUE DEIXARAM DE EXISTIR

- 64% classificadas pelo Reconexão no eixo da cultura. Quanto aos tipos de organização, predominam os coletivos (43%) e os coletivos artísticos (26%). **Esses dados sugerem que se tratam, em sua maioria, de grupos culturais ou de organizações nas quais a cultura exerce um papel central.**
- **As atividades desenvolvidas por essas entidades reforçam o predomínio da dimensão cultural, com destaque às apresentações artísticas (57%) – um aumento de 10 pontos percentuais em relação ao total geral. Também se destacam as oficinas (53%) e as reuniões (51%), além das oficinas, ensaios e aulas artísticas (44%).**
- A maior parte dessas entidades desenvolve suas atividades em espaços públicos (63,3%) ou emprestados/cedidos (51,1%), **uma vez que apenas 27,8% dispõem de espaço próprio.**
- Essas organizações **apresentam uma atuação mais local** em comparação ao geral: 46% têm a cidade como principal âmbito de atuação e abrangência, e 80% tem como foco de direcionamento às atividades a cidade.

SOBRE AS ORGANIZAÇÕES QUE DEIXARAM DE EXISTIR

Nuvem de Palavras 1: Público prioritário das atividades das organizações



Fonte: Elaboração própria a partir do Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais das Periferias Brasileiras, Reconexão Periferias, FPA.

Nuvem de Palavras 2: Resumo da luta das organizações em hashtags



Fonte: Elaboração própria a partir do Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais das Periferias Brasileiras, Reconexão Periferias, FPA.

- Em relação aos cerceamentos enfrentados, **esses grupos relataram com maior frequência** situações de racismo (63%) e machismo (57%), além de cerceamentos associados à repressão policial (50%). Este último dado é especialmente significativo quando comparado às mil organizações ativas, das quais apenas 37% relataram ter sofrido repressão policial.

RAZÕES DA DESCONTINUIDADE

- **Entrevistas semi-estruturadas:** Foram realizadas entrevistas com 13 das 90 organizações que deixaram de existir. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado com 10 perguntas, abordando desde a criação da entidade até os desafios que levaram ao seu encerramento. As organizações entrevistadas atuavam em diferentes áreas temáticas.

Tabela: Distribuição das entidades por região e UF

Região	UF	Quantidade de Entidades
Norte	AP	2
Nordeste	BA, PB, PE e CE	5
Centro-oeste	GO	2
Sudeste	SP e RJ	2
Sul	SC e RS	2

RAZÕES DA DESCONTINUIDADE

Razões	Recorte das entrevistas
Criação das entidades: diretamente ligada às demandas presentes no cotidiano dos territórios periféricos , especialmente à falta de acesso a direitos.	<i>“E o que motivou a nossa comunidade na criação da associação é a questão cultural, entendendo, enquanto comunidade quilombola, que precisamos preservar a nossa cultura, as nossas tradições.”(Entrevista 6)</i>
Principais atividades desenvolvidas e participação da comunidade: diversas atividades socioculturais, principalmente formações com foco no fortalecimento comunitário e à promoção de direitos nas periferias . A mobilização comunitária, sobretudo de jovens, foi destacada como central.	<i>“(…) Se organizando coletivamente para resolver essas demandas, para tentar resolver essas demandas, para tentar melhorar a vida da galera e, ao mesmo tempo, a gente ia passando as formações políticas, tentando influenciar a galera para se voltar mais ao aprendizado. Para entender, de uma forma mais teórica a situação.” (Entrevista 7)</i>
Formalização e acesso a editais: O acesso a editais via CNPJ foi apontado como um obstáculo. Mesmo as que possuíam CNPJ enfrentaram dificuldades de acesso, indicando que a formalização não garante o acesso , embora sua ausência torne o processo ainda mais difícil.	<i>“A gente nunca recebeu recurso por edital. É uma coisa que eu acho inclusive que a gente queria muito. A gente até tentou se organizar para escrever projetos, mas é isso. A gente não conseguia às vezes nem ter tempo para parar e escrever” (Entrevista 9)</i>

RAZÕES DA DESCONTINUIDADE

Razões	Recorte das entrevistas
Espaços institucionais: baixa ocorrência na participação em espaços institucionais, como os Conselhos, apesar de tentativas. Ainda assim, reconheceram a importância desses espaços para dar visibilidade às ações das entidades e ampliar sua incidência política.	<i>“A gente sempre fazia movimentação com os outros movimentos, falando da importância de marcar presença, e exatamente para que potencialidade de assuntos a gente deveria apontar, exatamente para a gente ter um retorno” (Entrevista 10)</i>
Principais desafios enfrentados: Escassez de recursos, inexperiência no acesso a editais e à demora no repasse dos recursos quando obtidos. Obstáculos também foram encarados como oportunidades de aprendizado para a formulação de projetos futuros.	<i>“E eu olho assim, [penso]: essa galera tava tudo querendo entender como fazia o negócio acontecer, hoje, a gente está botando para gerar e entendendo outra camada da coisa, com um olhar mais apurado. A gente entende que o fim do [nome do coletivo], na verdade, foi uma abertura para novos horizontes” (Entrevista 8).</i>
Impactos da pandemia de Covid-19 e adaptações: impactos negativos sobre as organizações ao exigir a reconfiguração de seus modos de existência → reorganização das ações, enfrentamento do isolamento social, transição para iniciativas de sobrevivência e geração de renda, dificuldades relacionadas à saúde mental e outros.	<i>“Eu acredito que a gente ainda estava fazendo algumas [atividades] ali em 2019(...) praticamente a última ação que a gente fez foi uma exposição. Mas acho que a pandemia acabou dando essa desligada total do que a gente poderia ter feito. Ainda tinha uma chaminha ali acesa. E aí a pandemia veio para afastar totalmente a galera, e cada um acabar dando atenção à sua própria vida.” (Entrevista 13)</i>

RAZÕES DA DESCONTINUIDADE

Razões	Recorte das entrevistas
Repressão policial e obstáculos políticos e institucionais: Destacou-se a violência policial , que em alguns casos levou à interrupção de atividades. As violações apresentaram indícios de discriminação por raça, classe, xenofobia e homofobia . A repressão também foi percebida de maneira indireta . Houve com frequência a relação entre repressão e contexto político .	<i>“Teve uma dessas manifestações que a polícia fez um cerco e queria impedir o pessoal [de] continuar se manifestando durante a ocupação. (...) Teve um dos caras que fazia parte do movimento e acabou discutindo com esse pessoal [policiais e empresários]. Depois a polícia começou a persegui-lo e ele teve que fugir do local e sair do movimento. Não voltou mais.” (Entrevista 7)</i>
Recursos financeiros e institucionais: A quase totalidade da entidades nunca recebeu apoio financeiro do poder público. O apoio mais frequente vinha do comércio local . Mais comuns foram o autofinanciamento (presente em 83,3% das 90 organizações) e o financiamento coletivo (48,9%).	<i>“A gente funcionou no autofinanciamento e financiamento coletivo. Como toda associação, a gente cobra uma taxa da mensalidade (...) Cada encontro que a gente fazia tinha essa taxa. Mas ainda não era aquela coisa. Nas atividades para a festa da cultura que fazíamos, nós colocávamos barraca para vender (...)” (Entrevista 6)</i>
Fatores que poderiam ter contribuído para a continuidade das entidades: Disponibilidade de recursos, o aprimoramento das capacidades técnicas, necessidade de apoio governamental e a renovação das lideranças nos coletivos. Foram citadas também políticas públicas mais recentes.	<i>“Entendo que hoje talvez a gente tenha esse entendimento de que a gente pode acessar editais e outras coisas por conta das políticas públicas que foram desenvolvidas nos últimos anos(...)a gente tem essa compreensão de que, se na época a gente já tivesse isso, talvez a gente tivesse tido essa continuidade das atividades durante mais tempo.” (Entrevista 13)</i>

RAZÕES DA DESCONTINUIDADE

- **Experiências e desafios do associativismo nas periferias:**
 - Ênfase na coletividade como um aspecto central do associativismo periférico;
 - “Foi um coletivo muito importante, revelou muitos artistas, muitos poetas. De fato, mais do que isso, não foi só um ponto de iniciação, ele foi um ponto de coletividade. Ele foi um ponto de aquilombamento, mesmo com pessoas brancas fazendo parte da organização e fazendo parte. Foi essa sensação de coletividade.”(Entrevista 4)
 - Aprendizado oriundo da experiência nessas entidades;
 - “Hoje a gente consegue, hoje eu consigo ver isso (...). Pessoas que, naquela época, eram linha de frente nesse enfrentamento, [hoje] estão ocupando centros culturais, sendo artistas e se apresentando nesses espaços, indo para outros estados, indo para outros países se apresentarem.”(Entrevista 8)
 - Dificuldades associadas à falta de financiamento e de planejamento.
 - “A gente tinha que trabalhar, ajudar nas contas de casa, estudar e fazer teatro. Então acho que o tempo para fazer arte era um dos maiores problemas. A gente não tinha um tempo para se dedicar.” (Entrevista 3)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os dados revelam tendências preocupantes. **Coletivos culturais das periferias, especialmente compostos por jovens e/ou que têm adolescentes e jovens como público prioritário, são os mais afetados pela descontinuidade.**
- Apesar de um papel fundamental nos territórios e da presença relevante da comunidade, principalmente dos jovens, **essas organizações periféricas parecem ter uma sobrevida pequena.**
- **A sobrevida dessas organizações está ligada à intersecção de diversos obstáculos**, como a repressão policial e político-eleitoral, as limitações no acesso a recursos e a espaços institucionais, além da baixa capacidade técnica.
- **A pesquisa contribui para refletir na abertura de caminhos que viabilizem a existência e reexistência dessas organizações**, como a implementação de políticas públicas voltadas ao seu fortalecimento, a desburocratização dos editais e a ampliação do apoio técnico à gestão comunitária. Capacitação para captação de recursos, suporte institucional, acesso à infraestrutura básica e, sobretudo, o reconhecimento e a compreensão dos contextos que levam à descontinuidade dessas iniciativas: **esses são potenciais pilares para que os coletivos não apenas sobrevivam, mas floresçam.**
- A maioria das organizações teve suas atividades descontinuadas entre 2020 e 2024. No entanto, **assim como a continuidade não é assegurada, a descontinuidade também pode não ser definitiva.**



Victoria Lustosa Braga, Ruan Bernardo e Paulo César Ramos

“É fundamental que governos, universidades, fundações e a sociedade civil escutem o que este informe tem a dizer. É hora de construir políticas sustentáveis que respeitem o tempo, o saber e a complexidade dos territórios periféricos. As organizações populares são o centro pulsante de reinvenção política nas margens urbanas e rurais do Brasil”.

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

DIRETORIA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Presidente: Paulo Okamoto.

Vice-presidente: Brenno César Gomes de Almeida.

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Raiol. Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar.

Coordenador: Paulo César Ramos

Consultor e Assessoria: Artur Henrique da Silva Santos

Equipe Reconexão Periferias

Danilo Moraes

Barbara Santos

Darlene Testa

Ruan Bernardo de Brito

Silvana Reis de Lima

Áreas articuladas:

Matheus Toledo - NOPPE

Rose Silva - Comunicação